



A UTILIZAÇÃO DO OBSERVATÓRIO DE IDEIAS E DO NÚCLEO DE PESQUISA DA UEG INHUMAS: importância para os docentes

Ecinele Pereira Nascimento
(UEG – Câmpus Inhumas)
Marlene Barbosa de Freitas Reis
(UEG – Câmpus Inhumas)

RESUMO: Este texto é decorrente de reflexões iniciais do projeto de pesquisa “Núcleo de Pesquisa: Gestão da Informação, Educação e Formação no Observatório de Ideias da Universidade Estadual de Goiás/ Inhumas”, para o período de 2015 a 2017. Tem como objetivo identificar a percepção dos docentes da UEG Inhumas sobre a utilização do Núcleo de Pesquisa e Observatório de Ideias (disponibilizado em www.observatorio.ueg.br) para divulgação dos conhecimentos produzidos a partir dos projetos de pesquisa e extensão em desenvolvimento, uma vez que o Observatório disponibiliza as informações relacionadas às atividades como os eventos científicos, cursos de pós graduação e pesquisas. Já o Núcleo de Pesquisa constitui-se num espaço destinado à divulgação e informação dos conhecimentos produzidos a partir das pesquisas realizadas na UEG Câmpus Inhumas. Para tanto será realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o uso deste portal como ferramenta para divulgação e socialização de conhecimentos; entrevista semiestruturada com os docentes da UEG Inhumas sobre a construção de seus conhecimentos a partir do que é produzido na Pesquisa e Extensão. DEMO (2000) defende que vivemos num tempo em que é urgente passar para a aprendizagem interativa, em que é preciso sair “da estocagem de informação para atingir o nível da interação, no ambiente da hipermídia, onde uma informação pode puxar a outra em sentido exponencial” (p. 127). Nesse contexto, o Observatório de Ideias e o Núcleo de Pesquisa se colocam como resposta à essa necessidade.

INTRODUÇÃO

Este texto é parte integrante da pesquisa - Núcleo de Pesquisa: Gestão da Informação, Educação e Formação no Observatório de Ideias da Universidade Estadual de Goiás/Inhumas, desenvolvida na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Inhumas, pela professora Dr^a. Marlene Barbosa de Freitas Reis, no período de 2015 a 2017, visando a percepção sobre a utilização do Observatório de Ideias e do Núcleo de Pesquisa da UEG Inhumas e sua importância para os docentes.



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

De acordo com Garcia (1999), na autoformação o indivíduo busca, participa e tem sob sua responsabilidade, os processos e os fins de sua própria formação. Já na heteroformação, há interferência de especialistas e/ou teorias, sem maior envolvimento do sujeito. Assim, acreditamos que o Observatório e o Núcleo de Pesquisas, podem contribuir significativamente para essa formação do professor pesquisador e extensionista da UEG.

A pesquisa tem como objeto de estudo a produção de conhecimento, ou como define Ferreira (2001, p.531) é “o ato ou efeito de pesquisar; investigação e estudos minuciosos e sistemáticos, com o fim de descobrir fatos relativos a um campo de conhecimento”. Podemos então relacionar pesquisa aos métodos empregados sistematicamente na busca ou aprimoramento de um determinado conhecimento, o que nos remete ao fato dela ter relação direta com a auto e com a heteroformação. Com a autoformação porque envolve o esforço e busca do indivíduo por adquirir e produzir conhecimento para si mesmo, e com a heteroformação devido ao fato de, nessa busca, lançar mão de conhecimentos já construídos e sistematizados por outros.

Com relação à extensão, de acordo com a Pró- Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Goiás,

a Extensão Universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, com base na interlocução entre saberes, que tem como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade (UEG, 2015).

Particularmente no que diz respeito à UEG Câmpus Inhumas, cuja vocação é claramente a formação de professores, nota-se a necessidade destas reflexões, uma vez que, sendo a Universidade, terreno fértil de produção de conhecimento, deve tomar para si o papel de vanguarda no uso das tecnologias tornando assim acessível à sociedade em geral o conhecimento que é produzido em seu meio. E, nesse contexto torna-se inegável a importância do papel de seus docentes nesse processo, como professores dialógicos, que formam gerações de novos formadores, e assim sucessivamente.

Em tempos de acelerada evolução tecnológica, precisamos buscar o desenvolvimento de uma aprendizagem interativa, o que se torna mais facilmente realizável através de espaços



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

digitais, onde esse conhecimento pode ser veiculado, conforme pontua Demo (2000). Nesse contexto, o Observatório de Ideias e o Núcleo de Pesquisa da UEG/Inhumas se colocam como resposta e suprimento à essa necessidade, e, sendo já uma realidade, é importante que sejam amplamente divulgados e usados entre seus docentes e discentes, e à partir destes, para a sociedade em geral.

Objetivo

O objetivo geral é analisar a importância dos conhecimentos gerados e produzidos na pesquisa e extensão, e em que medida contribuem para a auto formação e a hetero- formação do professor pesquisador e extensionista.

Como objetivo específico pretende-se identificar a percepção dos docentes da UEG Inhumas sobre a utilização do Núcleo de Pesquisa e Observatório de ideias para divulgação dos conhecimentos produzidos a partir dos projetos de pesquisa e extensão em desenvolvimento.

Metodologia

Será feito levantamento bibliográfico principalmente com base nos autores Cortella (2008), Demo (2000), Hargreaves (2003), Lakatos (1991), Lüdke e André (1986) e Severino (2000), numa abordagem qualitativa sem, entretanto, desprezar os dados quantitativos.

No segundo momento, para realização da pesquisa de campo, será realizada uma entrevista semiestruturada com os docentes da UEG Inhumas, com base em Lüdke e André (1986, p. 33, 34). Conforme a autora,

é importante atentar para o caráter de interação que permeia a entrevista. Mais do que outros instrumentos de pesquisa, que em geral estabelecem uma relação hierárquica entre o pesquisador e o pesquisado, como na observação unidirecional, por exemplo, ou na aplicação de questionários ou de técnicas projetivas, na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde.

As entrevistas visam identificar a percepção dos docentes sobre a utilização do Núcleo de Pesquisa e Observatório de ideias para divulgação dos conhecimentos produzidos a partir dos projetos de pesquisa e extensão em desenvolvimento. Os dados obtidos serão



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

analisados e organizados, trazendo uma importante contribuição para o alcance do objetivo específico desta pesquisa, sendo, portanto, de fundamental importância no processo da mesma.

Resultados e Discussões

Conforme pontua Cortella (2008, p.49), “a compreensão mais presente em nosso sistema educacional é aquela que entende o conhecimento... como *descoberta*”, o que nos leva a entender que o conhecimento é construído continuamente, não podendo ser dominado ou descoberto completamente. Sempre há algo mais a se descobrir, algo mais a conhecer, a aprender. Esse pensamento é reforçado por Cortella (2008, p.25), quando afirma que uma das características do conhecimento é justamente essa: “quanto mais se sabe, mais se ignora”, ou seja, não é possível esgotarmos o processo de conhecimento. É essa concepção de conhecimento que adotamos nesta pesquisa: conhecer para a vida individual e social.

Reforçando esse entendimento encontramos a contribuição de Demo (2000, p. 104), para ilustrar que “conhecimento é, no fundo, processo infindo de aprendizagem, à medida que expressa dinâmica tipicamente reconstrutiva”. O autor ainda pontua que “toda argumentação contém componentes naturalmente ainda não argumentados, como toda definição inclui elementos ainda não definidos” (DEMO, 2000 p.106).

Essa perspectiva traz em si o encorajamento na busca da produção de conhecimento, mas nos remete também ao entendimento que o conhecimento produzido precisa ser socializado, repartido, disponibilizado, não podendo tornar-se posse exclusiva de quem o adquire, como um tesouro que não se deseja repartir, compartilhar, mas desfrutar-se egoisticamente só. Pelo contrário, conhecimento compartilhado, é conhecimento multiplicado, não se empobrece ao dividi-lo, se enriquece.

Nesse viés, buscamos apoio em Cortella (2008, p.39), para reforçar que

o bem de produção imprescindível para nossa existência é o **Conhecimento**, dado que ele, por se constituir em entendimento, averiguação e interpretação sobre a realidade, é o que nos guia como ferramenta central para nela intervir; ao seu lado se coloca a **Educação** (em suas múltiplas formas), que é o veículo que o transporta para ser produzido e reproduzido. (grifos do autor)



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Entendemos então que a Universidade tem papel fundamental nesse processo por ter o papel de lócus da produção e difusão de conhecimento, de acordo com Reis (2014), e vivendo num mundo e num tempo informatizado, em que a influência desse fato em todas as áreas da vida é inegável, esta não pode abrir mão do que a tecnologia tem a oferecer no sentido de facilitar e viabilizar a divulgação em larga escala dos conhecimentos produzidos em seu meio.

O que acontece em grande parte das vezes é que o conhecimento produzido, principalmente nas pesquisas e extensão, tem ficado “engavetado”, não sendo divulgado e disponibilizado nem no próprio ambiente onde é produzido, e menos ainda à sociedade em geral. Esse fato por si só já contraria a própria razão da produção de conhecimento, pois este deve servir como contribuição na continuidade dessa produção, deve servir para ajudar pesquisadores e estudiosos em seus trabalhos, e na aplicação de suas descobertas para solução de problemas.

Nesse enfoque, o Observatório de Ideias e o Núcleo de Pesquisa da UEG/ Inhumas, se apresentam como resposta e suprimento à essa necessidade, pois disponibilizam no portal www.observatorio.ueg.br as informações relacionadas às atividades como os eventos científicos, cursos de pós graduação e pesquisas. O Núcleo de Pesquisa é uma proposta de ampliação do Observatório de Ideias e constitui-se num espaço destinado à divulgação e informação dos conhecimentos produzidos a partir das pesquisas realizadas na UEG Câmpus Inhumas. Propõe-se, portanto, a ser uma ferramenta na construção de conhecimentos dos docentes e discentes da UEG, e também na divulgação dos mesmos, via internet.

Para Castells (2003, p.10), “a internet é uma tecnologia particularmente maleável, suscetível de ser profundamente alterada por sua prática social, e conducente a toda a uma série de resultados sociais potenciais – a serem descobertos por experiência, não proclamados de antemão”. Assim, entendemos que se faz necessário difundir e ampliar este importante canal de comunicação, que visa possibilitar o acesso e integração conjunta com o saber e o conhecimento. A busca por utilizar estes meios e recursos, possibilita aos pesquisadores e educadores uma plena socialização com informações que podem mudar a realidade vigente e na qual somos protagonistas.



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

A difusão e socialização desses conhecimentos terá importante papel em uma formação acadêmica de excelência, e contribuirá para que haja a necessária, constante e indissociável articulação entre ensino, pesquisa e extensão, cuja integração deve ser proporcionada pela Universidade. Conforme pontua Dias (2009), para a obtenção de mudanças significativas nos processos de ensino-aprendizagem, subsidiando a atuação de docentes e discentes numa sociedade globalizada.

CONSIDERAÇÕES

Entendemos que torna-se cada vez mais clara e sólida a convicção da importância e necessidade de buscar-se constantemente a construção e a divulgação de conhecimento a partir da pesquisa. Nesse sentido, a criação do Observatório de Ideias e o Núcleo de Pesquisa apresentam-se como valiosas ferramentas nesse processo, uma vez que disponibilizam e facilitam o acesso ao que já foi ou está sendo produzido no meio acadêmico da UEG Inhumas.

Neste cenário, o trabalho do professor pesquisador pode e deve ser estimulado e enriquecido, uma vez que passa a ter acesso facilitado a este conteúdo, e poderá usá-lo na sua autoformação, e na orientação aos seus alunos, para que estes possam também aprender a seguir por esse caminho da pesquisa. Ao valorizar a produção de conhecimento como um todo, e em particular o que é produzido no nosso meio, o professor estará se tornando um multiplicador da visão da pesquisa e extensão como parte do processo de crescimento tanto dele mesmo como de seus alunos, em todas as áreas, acadêmica, pessoal e profissional.

Portanto, entendemos que a divulgação do Observatório de Ideias e do Núcleo de Pesquisa não só é válida e necessária como também do interesse de toda a comunidade uegeana.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os Negócios e a Sociedade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CORTELLA, Mario Sergio. **A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos.** 12. Ed. rev. e ampl.- São Paulo: Cortez, 2008.



XI Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

DIAS, Ana Maria Iorio. **Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.** Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física. Vol.1, n.1, p.37-52, Agosto/2009.

DEMO, Pedro. **Educação e Conhecimento:** relação necessária, insuficiente e controversa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GARCIA, C. M. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Trad. Isabel Narciso. Porto: Porto Editora, 1999.

HARGREAVES, Andy. **O Ensino na Sociedade do Conhecimento:** a educação na era da insegurança. Coleção Currículos, Políticas e Práticas. Porto: Porto Editora, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica/** Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PRE. Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Goiás – UEG. Disponível em: http://www.pre.ueg.br/conteudo/1806_apresentacao, acessado em 18 de novembro de 2015, às 16h.

REIS, Marlene Barbosa de Freitas. **Projeto de Pesquisa Científica.** Universidade Estadual de Goiás. Goiás: 2014 (Mimeografado).

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 21 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.